

Idosos institucionalizados: auto percepção da vivência e a cerca da qualidade de vida

JORGE, Eliane de Medeiros* DUARTE, Marcelo Silva**

* Fisioterapeuta, Especialista em fisioterapia Pneumo funcional - FRASCE.

** Fisioterapeuta, Professor Celso Lisboa e FRASCE, Mestre em fisioterapia UNIMEP SP.

Resumo

Tendo em vista o aumento da população idosa no Brasil, ao analisarmos a questão da Institucionalização, verifica-se que o que existe é, na verdade uma oferta de indivíduos que não possuem um perfil socioeconômico para integrar aos grupos da Terceira idade, tendo que parar em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI). O objetivo deste estudo foi descrever a vivência desses idosos a cerca de uma institucionalização. Um estudo realizado através de revisões bibliográfica, totalizando 25 artigos do banco de dados LILACS, MEDLINE e BIREME. Os idosos deparam com a impossibilidade de um resgate, tornando a vivência dentro do asilo decepcionante para sua vida. O que se percebe é que a maioria dos residentes quando entram almejam um entrosamento bem sucedido, mas devido as deficiências, os mesmos vão desistindo. Pois o que acaba ocorrendo, muitas vezes, é a falta de participação nas atividades programadas pela instituição e o não entrosamento entre os idosos.

Palavras chaves: Idosos, Institucionalizados, ILPI

Abstract

In view of the increase of the aged population in Brazil, when analyzing the question of the Institutionalization, is verified that what exists is, in the truth offers of individuals that do not possess a economic profile to integrate to the groups of the Third age, having that to stop in Institution of Long Permanence for Idoso (ILPI). The objective of this study was to describe the experience of this aged a about an institutionalization. A study carried through through revisions bibliographical, totalizing 25 articles of the data base LILACS, MEDLINE and BIREME. The aged ones inside come across with the impossibility of a rescue, becoming the experience of the disappointing asylum for its life. What it is perceived that the majority of the resident ones when they enter longs for a successful intermeshing, but must the deficiencies, the same ones goes giving up. Therefore what it finishes occurring, many times, are the lack of participation in the activities programmed for the institution and not the intermeshing between the aged ones.

Words keys: Aged, Institutionalized, ILPI

Introdução

A transformação biológica no processo do envelhecimento é natural e inevitável, pois todo ser que respira tem o teu tempo devido, o seu relógio natural biológico, que determina por quanto tempo àquela espécie vai viver, logo o envelhecimento é um fato universal, comum a todos os seres de origem animal. Tendo em vista o aumento da população idosa no Brasil e a falta de estrutura sócio - econômica, podemos observar que o asilamento é uma opção aos casos sem alternativa. É importante ressaltar que a política de retratação do Estado, determina que os asilos públicos destinam-se aos idosos sem referência familiar e sem recursos financeiros.

Ao analisar a questão de asilamento, verifica-se que o que existe é, na verdade, uma oferta para indivíduos que não possuem um perfil socioeconômico para integrar os chamados grupos da terceira idade. Os idosos que não se enquadram nesse perfil acabam sendo excluídos pela sociedade. Verifica-se, então, que existem duas categorias, socialmente construídas, que envolvem os idosos: a Velhice e a Institucionalização.

O objetivo do presente estudo é verificar através de uma revisão Bibliográfica a qualidade de vida no cotidiano de idosos residentes em instituições asilar, a visão da família sobre asilamento e o relacionamento dos idosos com a equipe multiprofissional mediante suas limitações.

Desenvolvimento

Maia et al (2008) realizaram algumas experiências utilizando a metodologia da observação participante articulando conceitos em um asilo, buscaram formas de intervenções com idosos que pudessem permeabilizar os limites institucionais e romper com as práticas naturalizadas e hegemônicas. Produziram e criaram novas formas de intervenção e que não se fazem separadamente do conhecimento e sim estão implicados politicamente na produção, buscando novas maneiras de intervenção para além da recongnição, onde foram pensadas as multiplicidades da velhice e interpelaram os idosos não como meros seres biológicos, agentes sociais ou subjetividade, mas na condição de vivos com suas experiências direcionados a distinta de esvaziamento atrelada à rendição de lidar com a experiência de si.

Pestana; Espírito Santo (2008), descrevem a situação de idosos institucionalizados em asilo filantrópicos e como eles percebem sua saúde de forma qualitativa, com 17 idosos de ambos os sexos entre os meses de agosto e novembro de 2005. Foram avaliados através de entrevistas gravadas, observando que esses idosos entendem à própria saúde com satisfatória diante da vivencia na instituição desconforto físico, sensação de segurança através da vivência na instituição. O fato social configura-se pelo abandono seu principal motivo nas condições de saúde desta população asilar.

Pavan, et al (2008) verificaram a perspectiva na questão do processo de institucionalização na vida de idosas e o enfrentamento, de forma qualitativa em uma instituição de longa permanência, utilizando quatro grupos de debates, com a participação de dez idosas. Foram discutidos os processos de institucionalização, onde parte do grupo afirmou que gostam de viver no asilo, outras abandonadas e enganadas, internadas a revelia e que o asilamento acelera e/ou aumentam perdas funcionais dos idosos, violentando o declínio das funções física e cognitiva, é um processo irreversível e que parte da população idosa carecerá se sujeitar nas próximas décadas de transformações das relações sociais de gênero podendo ser humanizada e funcionando com moldes mais abertos para que as instituições de longa permanência para idosos não sejam caracterizadas apenas como “depósitos de velhos”.

Faleiros; Justo (2007), investigaram como os idosos residentes em uma instituição asilar, representam a si mesmos e o lugar em que viveram institucionalizados. Foram entrevistados 21 idosos mostrando a percepção que idosos asilados tem a seu respeito e da instituição asilar. A percepção dos idosos é referida de forma heterogênea nas respostas as entrevistas realizadas onde os idosos reconhecem os pontos positivos e negativos, comparando sempre a vida anterior a vivida no asilo.

Graeff (2007) abordou a discussão da teoria das instituições totais diante da análise das condições de vida e a velhice no cotidiano asilar, de forma de pesquisa etnográfica no período de agosto de 2004 à dezembro de 2005 em um asilo, onde foram feitas análises das condições de vida e do processo de envelhecimento dos moradores em instituições de longa permanência. As redes sociais aparentemente inexistentes e compreendeu a dimensão social dos conflitos e a diversidade das experiências vividas no interior de uma instituição.

Ribeiro; Schutz (2006), analisaram reflexões sobre o envelhecimento e bem estar de idosas institucionalizadas comparando as idéias centrais e as ancoragens contidas nos discursos entre 8 idosas viúvas de origem rural em asilo e em convívio familiar residentes em comunidade apresentaram um certo nível de autonomia e independência garantindo a possibilidade de realizarem tarefas e as institucionalizadas não apresentaram interações sociais em seus discursos causando solidão e o estar de abandono. A institucionalização marca nas idosas viúvas e de origem rural uma diferenciação em relação a seu próprio bem estar.

Gamburgo; Monteiro (2009), refletiram a respeito da singularidades relativas ao envelhecimento e a institucionalização de idosos. Foram realizados os relatos da memória afetiva e da história de vida através de entrevistas estruturadas, usando suas lembranças, sentimentos, valores, opiniões e as relações interpessoais ao longo da vida. Os subsídios para o olhar, a comunicação do idoso é considerada como sistema simbólico e fundamento para a inserção social desse idoso, uma tomada de consciência sobre as necessidades que as ILPI enfrentam para suprir as exigências de moradia quanto aos cuidados da saúde física e mental dos idosos que são acolhidos nestas instituições.

Perlini, et al (2007), analisaram as situações que causam com que as famílias passam a asilar seu familiar, de forma qualitativa com perguntas abertas onde participaram 06 familiares responsáveis por idosos asilados. O grupo entendeu o asilamento como a forma de atender as necessidades do idoso, buscando pelo melhor local para o idoso morar, mantendo o vínculo familiar. Com uma rede de apoio as famílias de idosos de acordo com a equipe multifuncional, oferecendo espaço para escuta familiar, contribuindo para permanência do idoso em casa em alguns casos uma opção possível.

Rosseto-Mazza; Lefevre(2004) demonstraram as representações Sociais com um grupo de cuidadores familiares de idosos sobre o asilo ou casa de repouso em que eles vivem, de forma qualitativa. Foram realizadas uma análise e processamento das entrevistas realizadas com 17 cuidadores familiares, onde o grupo concluiu que a família cuida melhor, fazendo com que eles não fiquem deprimidos, isolado, sem perspectiva de vida, a institucionalização foi entendida como maléfica, compreendendo que ela provoca o fim, a morte do idoso. Nem sempre é possível descartar a institucionalização, pois pode haver a fragilização familiar e que tem que ter um suporte médico e de equipe multiprofissional, realização de exames com retaguarda hospitalar, estas ações importantes irão ajudar esses cuidadores a diminuir o stress ao qual são submetidos, diminuindo com isso a internação desnecessária ou não desejada a esses idosos.

Souza; Menezes (2009) analisaram através do núcleo central e o sistema periférico da representação social do cuidado prestado por familiares a idosos hipertensos, a análise foi realizada com 100 cuidadores residentes em um município, as coletas de dados foram realizados através de questionários, discutiram a importância do familiar nos cuidados da pessoa idosa hipertensa onde possa oferecer remédios, lembrando ou supervisionando seu uso e alimentação. A participação do familiar no tratamento da hipertensão no idoso tem contribuições positivas e o auto cuidado deverá ser sempre incentivado e que cabem aos profissionais de saúde a valorização durante as consultas a adoção de medidas não medicamentosas, pois o estilo de vida saudável traz benefícios, prolongando a vida, autonomia e independência da pessoa idosa.

A integração da família junto as Instituições de longa permanência são primordial aos idosos institucionalizados, tornando firme a ampliação da família com laços e vínculos igualmente significativo. (CRUTZBERG, et al 2007)

Idosos asilados com quadros agudos e graves com diagnósticos precoces e tratamentos em Instituições de longa Permanência (ILPI) evitam hospitalização em muitos casos. O futuro dos idosos nesses estabelecimentos dependem da preparação desses locais a adequarem suas necessidades. (GORZONI;PIRES 2009)

Com o aumento do alto risco progressivo da dependência física e mental e a necessidade de cuidados profissionais, os asilados são os que dependem de avaliações periódicas de equipe multidisciplinar, favorecendo a manutenção e o prolongamento da qualidade de vida (GORZONI, PIREs 2006)

Kano, et al (2009), compararam resultados audiológico dos idosos institucionalizados de forma qualitativa, observando classificações, verificando queda em relação ao grau de perda auditiva, foram realizadas com 40 idosos com dificuldade na compreensão de fala, os relatos dos idosos com déficit de audição são decorrente ao processo do envelhecimento. A análise dos resultados revelaram as perdas auditivas tipo neurossensoriais, exceto em um casos que foram observadas perdas mista à esquerda e neurossensorial à direita.

Gonçalves, et al (2008), descreveram a prevalência de quedas com idosos que vivem no sistema asilar e fatores que geram essas quedas, com a participação de 180

idosos com idade 65 anos ou mais residentes em casa de acolhimento à idosos, através da aplicação de questionários. O percentual de quedas são alto e estão associados ao uso de óculos, depressão, uso contínuo de medicamentos, o auxílio para se locomover. Alguns fatores integrados sejam passíveis de prevenção, recomendam a realização de mais estudos apontando debater os procedimentos que devem ser adotados para a saúde dos idosos.

Leal, et al (2008) analisaram perfil de pacientes idosos que demanda o serviço ambulatorial, avaliando a permanência do idoso em um ambulatório avaliando as variáveis que interferem neste serviço, de forma quantitativa, descritiva, de corte transversal baseada na análise de 1.194 prontuários médicos de pacientes atendidos no período de 2000 a 2004 para investigar a relação entre as variáveis clínicas e tempo de permanência. É de grande valia a organização e do planejamento de ações a atendimento a pessoa idosa, investigando o que poderá ajudar na estruturação de ações diante da integridade em atenção da saúde nos ambulatórios geronto-geriátrico.

Lazari, et al (2008), analisaram a qualidade de vida de idosas contendo incontinência urinária em uma instituição asilar filantrópica, com um estudo descritivo de corte transversal, utilizaram mulheres com idade igual ou superior a 60 anos conscientes e orientadas no tempo e espaço onde pudessem interagir, foram avaliados a qualidade de vida das idosas incontinentes. A incontinência urinária é constante em idosas institucionalizadas e comprometendo a qualidade de vidas e que devem ser realizadas medidas de intervenção na tentativa de minimizá-las ou combatê-las para um a melhoria da qualidade de vida dessa população idosa.

Montenegro; Silva (2007), analisaram efeitos de um programa de fisioterapia como promotor de saúde na capacidade funcional e desempenhos das atividades funcionais de mulheres idosas institucionalizadas, de forma qualitativa, utilizando questionário de capacidade funcional com 42 idosos residentes em instituições de longa permanência. Em um grupo obtiveram melhora no desempenho das atividades funcionais após internação e outro foram satisfatório. O programa foi adequado a avaliação funcional, pondo em pratica as políticas de proteção ao idoso.

O fazer faz parte do cotidiano de vida de um cidadão, o fazeres é uma prioridade nas instituições asilares, promovendo um trabalho qualificado nas equipes, com melhoria, bem estar do idoso que vive nesta residência, valorizando a velhice. (XIMENES; CORTE 2007)

A união dos poderes com a sociedade e a família, são de extrema importância para que o idoso tenha um atendimento digno integrado pelo Estado, pela família e pela comunidade permitindo que tenha uma velhice com uma qualidade de vida tranquila diante da realidade que vivenciamos nas instituições. (LAFIN, 2004)

É de extrema necessidade as políticas Sociais e de saúde , o planejamento de trabalhos em casas asilares, organizando atividades, núcleos de estudos e pesquisa promovendo conhecimentos na forma de intervir na realidade existente, os recursos favorecem as pessoas que dela necessitam. A história de vida, a busca de lembranças na memória de uma pessoa idoso, reconstituindo o passado, contribui para o fortalecimento da identidade e auto estima , mostram valores individual e social dos idosos, permitem que pessoas de fora da visão vejam como foram um dia e não agora. (HERÉDIA, et al in CORTELLETTI et al 2004)

O investimento com propostas a alternativas complexas de suporte Social com idosos residentes em instituições mantém o ambiente sócio familiar, com a existência de centro dia, casa lar, serviços voluntários domiciliares, oficinas, formando um conjunto de extrema necessidade no cotidiano da vida de um idoso, partindo de sua visão além da institucionalização. (BULLA; MEDIONDO, 2004)

A Qualidade de vida é uma necessidade primordial ao idoso institucionalizado, que interfere na assistência a este indivíduo permitindo com que seja feita a integração ao ceio familiar e a sociedade, diminuindo a demanda de institucionalização. (GROENWALD, 2004)

As instituições admitem reconhecer imagem histórica que as acompanham, e fazem propostas de de melhorias e mudanças diante deste olhar crítico, mediante ao

reconhecimento do desenvolvimento desta ação com relação a comunidade, contribuindo para uma concepção atualizada. (CREUTZBERG, et al 2008)

Conclusão

Os idosos são marcados pelos desgastes provenientes de limitações e condições desfavoráveis, uma população mais dependente dos serviços e assistência de terceiro, apesar de sua importância no processo de envelhecimento, a família não está preparada para cuidar de uma pessoa idosa, mesmo sabendo que é um processo natural, a família não se adapta a mudança e quando se depara com a situação não sabem como proceder diante desta realidade, o espaço físico nem sempre são adequados para manter o idoso, a estrutura econômica é mínima, desfavorecendo o idoso. Desta forma acabam tendo que optar por uma institucionalização.

O que se percebe é que a maioria dos residentes quando entram almejam um entrosamento bem sucedido, mas devido as deficiências, os mesmos vão desistindo. Pois o que acaba ocorrendo, muitas vezes, é a falta de participação nas atividades programadas pela instituição e o não entrosamento (que é tão desejado) entre os idosos.

Referencias Bibliográficas

Bulla, Leonia Capaverde; Mediondo, Marisa Zazzetta de,. Velhice, dependência e vida cotidiana institucional. **Liv. Idoso asilado: um estudo gerontológico**. p.87-107 2004.

Creutzberg, Marion; Gonçalves, Lúcia Hisako Takase; Sobottka, Emil Albert; Santos, Beatriz Regina Lara dos. A comunicação entre a família e a Instituição de Longa Permanência para idosos. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia** vol.10 no. 2 Maio-agosto 2007.

Creutzberg, Marion; Gonçalves, Lucia Hisako Takase; Sobottka, Emil Albert. Instituição de Longa Permanência para idosos: a imagem que permanece. **Texto Contexto – enferm.** vol.17 no. 2 Florianópolis Apr./ June 2008.

Faleiros, Nayara de Paula; Justo, José Sterza. O idoso asilado: a subjetividade intramuros. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol.10 no.3 setembro/dezembro 2007.

Gamburgo, Lilian Juana Levenbach de; Monteiro, Maria Inês Bacelar. Singularidades do envelhecimento: reflexões com base em conversas com um idoso institucionalizado. **Interface (Botucatu)** vol.13 no. 28 Botucatu Jan./Marc. 2009.

Gonçalves, Lílian Gatto; Vieira, Simone Theodosio; Siqueira , Fernando Vinholes; Hallal, Pedro Curi. Prevalência de quedas em idosos asilados do Município de Rio Grande, RS . **Rev. Saúde Pública** v. 42 no. 5 São Paulo out. 2008.

Gorzoni, Milton Luiz; Pires, Sueli Luciano. Idosos asilados em hospitais gerais. **Rev. Saúde Pública** v.40 no. 6 São Paulo dez. 2006.

Gorzoni, Milton Luiz; Pires, Sueli Luciano. Aspectos clínicos da demência senil em instituições asilares. **Rev. psiquiatr.clín.** Vol. 33 no. 1 São Paulo 2006.

Graeff, Lucas. Instituições totais e a questão asilar: uma abordagem compreensiva . **Estud. Interdiscip. Envelhec.**, Porto Alegre, v.11, p 7-25, 2007.

Groenwald, Rosa. Idosos asilados do Município de Canoas. **Liv. Idoso asilado : um estudo gerontológico**. p.118-133. 2004

Herédia, Vania B. M.; Cortellett, Ivonne A .; Casara, Miriam Bonho. Institucionalização do Idoso: Identidade e Realidade. **Liv. Idoso Asilado: um estudo gerontológico**. p.13 -59 2004.

Herédia, Vania B. M.; Cortellett, Ivonne A .; Casara, Miriam Bonho. O asilamento sob o olhar de histórias de vida. **Liv. Idoso Asilado: um estudo gerontológico**. p.63 -83 2004.

Kano, Cristhiane Emy; Mezzena, Lais Heloisa; Guida, Heraldo Lorena. Estudo comparativo da classificação do grau de perda auditiva em idosos institucionalizados. **Rev. CEFAC** vol. 11 no. 3 São Paulo July/Sept. 2009 Epub Mar 20, 2009.

Lafin, Silvio Henrique Filippozzi, Asilos: Algumas reflexões. **Liv. Idoso Asilado: um estudo Gerontológico** p.111-113 2004.

Lazaro, Izabel Cristina França; Lojudice, Daniela Cristina; Marota, Amanda Gisele. Avaliação da qualidade de vida de idosas institucionalizadas em uma instituição de longa permanência. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia** vol.12 no.1 jan-abril 2009.

Leal, Márcia Carrera Campos; Marques, Ana Paula de Oliveira; Murino, Jacira Guiro; Rocha, Enivaldo Carvalho da; Santos, Carlos Renato dos; Austregésilo, Silvia Corrêra. Perfil de pacientes idosos e tempo de permanência em ambulatório geronto-geriátrico. **Rev. Brasileira de Geriatria e gerontologia** vol. 12 no. 1 Jan-abril 2009.

Maia, Gabriela Felten da; Londero, Suzane; Henz, Alexandre de Oliveira. Velhice, Instituição e Subjetividade. **Interface (botucatu)** vol.12 no. 24 Botucatu Jan./Marc. 2008.

Mazza, Márcia Maria Porto Rossetto; Lefèvre, Fernando. A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso. **Saúde soc.** Vol.13 no. 3 São Paulo Sept/Dec.2004.

Montenegro, Silvana Mara Rocha S., Silva, Carlos Antônio Bruno da. Os efeitos de um programa de fisioterapia como promotor de saúde na capacidade funcional de mulheres idosas institucionalizadas. **Rev. Brasileira de Geriatria e gerontologia** vol. 10 no. 2 maio-agosto 2007.

Pavan, Fábio José ; Meneghel, Stela Nazareth; Junges, José Roque. Mulheres idosas enfrentando a institucionalização. **Cad. Saúde Pública** v.24 no. 9 Rio de Janeiro set.2008.

Perlini, Nara Marilene O . Girardon; Leite , Marinês Tambara; Furini, Ana Carolina . Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. **Rev. esc. enferm.USP** vol.41 no. 2 São Paulo June 2007.

Pestana,Luana Cardoso; Espírito Santo, Fátima Helena do. As engrenagens da Saúde na Terceira Idade: um estudo com idosos asilados. **Rev. esc. enferm. USP** vol.42 no. 2 São Paulo june 2008.

Ribeiro, Adalgisa Peixoto; Schutz, Gabriel Eduardo. Reflexões sobre o envelhecimento e bem-estar de idosas institucionalizadas. **Rev. Brasileira de geriatria e Gerontologia**, vol. 10 no. 2 Maio – Agosto 2007.

Souza, Andréa dos Santos; Menezes, Maria do Rosário de. Estrutura da representação social do cuidador familiar com idosos hipertensos. **Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol.12 no. 1 Jan-Abril 2009.

Ximenes, Maria Amélia; Côrte, Beltrina; A instituição asilar e seus fazeres cotidianos: um estudo de caso. **Estud.interdisciplinares sobre o envelhecimento Porto Alegre** v. 11 p.1-165 2007